

LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO ACERCA DAS TIPAGENS SANGÜÍNEAS DO GRUPO ABO/RHD DE PACIENTES ATENDIDOS PELA SANTA CASA DE OURINHOS ENTRE 2018 E 2022: QUANTIFICAÇÃO E PREVALÊNCIA

EFGD Santos^a, MA Garcia^b, GSC Timóteo^a, SR Silva^a, MCSE Souza^a, ENP Florentino^a, C Andrade^a, SB Awad^a, PMN Teixeira^a, JCI Gazola^a

^a Agência Transfusional da Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos (SCO), Ourinhos, SP, Brasil

^b Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO), Ourinhos, SP, Brasil

Objetivo: Quantificar e determinar a prevalência dos tipos sanguíneos em nossa região. **Materiais e métodos:** Foi realizada coleta de dados dos arquivos de laudos imunohematológicos dos pacientes que receberam transfusão de hemocomponentes em nosso serviço de imunohematologia da Santa Casa de Ourinhos entre os anos de 2018 até julho de 2022, realizamos o levantamento das Fenotipagens ABO/RhD, realizados pela metodologia convencional em tubo empregando anti-soros. Para a análise dos resultados aplicamos estatística simples. **Resultados:** Dentre os 3129 pacientes catalogados, 1641 eram do sexo feminino disposto em 41,44% (680) O positivo; 6,09%(100) O negativo; 35,22%(578) A positivo; 3,96%(65) A negativo; 8,84%(145) B positivo; 1,34%(22) B negativo; 2,86%(47) AB positivo; 0,24%(4) AB negativo; 1488 do sexo masculino disposto em 41,13% (612) O positivo; 5,11% (76) O negativo; 33,13%(493) A positivo; 4,10%(61) A negativo; 11,20% (167) B positivo; 0,94%(14) B negativo; 3,90%(58) AB positivo; 0,47%(7) AB negativo. **Discussão:** A prevalência da distribuição fenotípica do sistema ABO foi de maioria O e A em ambos os sexos, em contrapartida os tipos sanguíneos B e AB aparecem em menor intensidade. Voltando a atenção para o RhD foi observado uma prevalência de pacientes positivos para esse grupo, representando 88,85%. Atualmente no Brasil, estima-se que a produção de hemocomponentes supere 8 milhões de unidades ao ano, o que possibilita cerca de 1,7 milhão de transfusões. Quando o isolamento social foi decretado no estado de São Paulo, os bancos de sangue entraram em estado de alerta para com seus doadores pois os hemocomponentes mais utilizados em procedimentos de emergência são os concentrados de hemácias (CH), plasma fresco congelado (PFC) e concentrados plaquetas (CP). Nos anos de 2020 e 2021 os pacientes diagnosticados com COVID-19 necessitavam de grandes quantidades de CH, por conta de anemias causadas pela doença. **Conclusão:** O estudo da prevalência dos tipos sanguíneos é de grande importância para que haja por parte do banco de sangue uma captação de doadores do mesmo perfil e com isso não acarrete a falta de hemocomponentes no atendimento do paciente. Essas informações podem ser utilizadas em futuros estudos demográficos onde haja relação entre tipagens sanguíneas e certas patologias, como hemorragias ou neoplasias.

PERFIL IMUNOHEMATOLÓGICOS DE RECÉM-NASCIDOS ATENDIDOS PELA SANTA CASA DE OURINHOS EM 2021: QUANTIFICAÇÃO E PREVALÊNCIA

EFGD Santos^a, MA Garcia^b, GSC Timóteo^a, SR Silva^a, MCSE Souza^a, ENP Florentino^a, C Andrade^a, SB Awad^a, PMN Teixeira^a, JCI Gazola^a

^a Agência Transfusional da Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos (SCO), Ourinhos, SP, Brasil

^b Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO), Ourinhos, SP, Brasil

Objetivo: Quantificar e determinar a prevalência dos tipos sanguíneos em nossa região. **Materiais e métodos:** Foi realizada coleta de dados dos arquivos de laudos imunohematológicos dos recém-nascidos atendidos pelo serviço de imunohematologia da Santa Casa de Ourinhos no ano de 2021, realizamos o levantamento das Fenotipagens ABO/RhD e os resultados dos testes de Coombs Direto, ambos realizados pela metodologia convencional em tubo empregando anti-soros. Para a análise dos resultados aplicamos estatística simples. **Resultados:** Dentre 1522 (100%) recém-nascidos nesse período, 621 (41,00%) eram tipo O positivo, 80 (5,27%) do tipo O negativo, 523 (34,38%) do tipo A positivo, 664,34% do tipo A negativo, 164 (10,80%) do tipo B positivo, 17 (1,22%) do tipo B negativo, 39 (2,66%) do tipo AB positivo, 04 (0,26%) do tipo AB negativo, e foram detectados 08(0,52%) resultados de coombs direto positivos. **Discussão:** A realização da tipagem no recém-nascido ajuda na determinação da incompatibilidade ABO onde os anticorpos anti-A e anti-B presentes no soro da mãe atacam as hemácias da criança, seus níveis de bilirrubina aumentam e a criança necessita de intervenção de fototerapia sendo que nesse caso não é considerada uma incompatibilidade grave. Já no caso da incompatibilidade por Rh D, esta costuma ser mais grave, ela ocorre quando a mãe RhD negativa entra em contato com hemácias RhD positivo em uma primeira gestação e cria anticorpos Anti-D, em uma segunda gestação em que o feto também é Rh D positivo (herdado do pai), os anticorpos da mãe que são IgG conseguem atravessar a barreira placentária e atacam as hemácias do feto e podem acarretar a doença hemolítica perinatal que é a destruição das hemácias, ocasionando grave anemia ainda no ventre materno. Outras complicações podem ser surdez, paralisia cerebral, aumento do fígado e baço, insuficiência cardíaca fetal, congestão hepática e o óbito fetal. O Coombs direto realizado, quando positivo, pode ser vinculado tanto a incompatibilidade ABO quanto a incompatibilidade RhD, quando sua positividade é a mais alta (4+) pode ser realizado uma eluição afim de liberar esses anticorpos fixados à hemácia e realizar a identificação dos mesmos para um melhor diagnóstico. **Conclusão:** Em nossa instituição prevalece o tipo sanguíneo O que não é suscetível a incompatibilidade ABO, e em relação ao RH nossa prevalência é de recém-nascidos Rh D positivos. É de extrema importância a determinação ABO/Rh dentro das primeiras horas de vida para que seja oferecido a gestante caso ela seja